



A DIDÁTICA E CURRÍCULO ESCOLAR: RELAÇÕES E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Kátia Farias Antero

Holding Britânia UniGrendal- UniGrendal
Instituto de Ensino Superior Múltiplo –IESM
professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo do artigo: Estamos vivenciando uma época em que é preciso levar em consideração os elementos da prática educativa, educando, educador, saber e contextos. Pensando assim, cabe-nos refletir sobre o aspecto social que a didática e currículo refletem no ensino revelando assim, a importância desses dois ícones do processo educacional. Essa afirmação é reforçada a partir da ideia que não se pode separar a teoria da prática. Por isso a escola precisa de uma nova organização. Dessa forma, esse trabalho visa destacar a relevância que o professor deve ter no processo do ensino levando em consideração a necessidade real do aluno e não menos importante, realizar uma análise crítico - reflexiva acerca da didática e do currículo. Para tanto tivemos como metodologia a observação da prática pedagógica de uma professora do 2º ano de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande – Paraíba, com seus 14 alunos de ambos os sexos, ainda realizamos anotações e leituras teóricas que fundamentassem nossos estudos. Embasamo-nos nas contribuições de estudiosos sobre o assunto como Sacramento e Castellar (2009), Libâneo (2002, 1998) dentre outros. Essa investigação nos revelou o quanto é importante que o professor esteja atento às necessidades dos alunos que surgem no cotidiano escolar e que o docente enquanto facilitador da aprendizagem pode através de sua prática desenvolver suas aulas com vistas a suprir uma necessidade. Trabalhos como esse são interessantes para todos aqueles que se interessam saber de que forma a Didática e o Currículo auxiliam na prática pedagógica do professor na intenção de promover aprendizado mais significativo e com respaldo na sociedade.

Palavras – chave: Didática, currículo, prática pedagógica, ensino – aprendizado.

Introdução

Nos dias atuais faz-se necessário destacar a importância que há na reflexão entre currículo e didática, uma vez que não há como dissociar ambas principalmente quando se refere às práticas pedagógicas em meio à era da contemporaneidade. É necessário compreender que a aula é o objeto de estudo da didática e é preciso ensinar apenas o que é importante. Ainda entender que a aula não começa na sala, mas no momento que se reflete sobre o seu planejamento e organização.

É cabível romper com alguns paradigmas que foram estabelecidos ao longo da história da prática docente. Compreender que a maioria aplica esse modelo conservador, mas que precisa que haja uma mudança e para isso poucos se disponibilizam. Isso acontece porque estar disposto é sair da zona de conforto, o que acarreta em algumas reflexões por parte da docência, como: É necessária uma constante reflexão e realizar algumas perguntas: como dar aula? O que o aluno espera dessa aula? Como planejar? Como avaliar?

Somente analisando a prática docente é que podemos observar as diferentes tendências que ele emprega quanto à construção do sujeito. É comum encontrarmos professores que estão enraizados no método tradicional de ensino e condicionam os alunos a responder apenas aquilo que os docentes querem ouvir. Desse modo, o estudante somente recebe as mensagens e não as critica, reflete ou debate sobre elas.

Em contrapartida, há professores que fazem o diferencial em sua prática pedagógica sendo ponte entre o conhecimento e o aluno. Assim, cabe ao docente selecionar os conteúdos que verdadeiramente servirão à vida do aluno não apenas para conhecimento escolar, mas para prepará-lo para o meio social e sua formação humana.

O professor deve então conduzir o ensino da melhor forma possível promovendo a humanização do estudante considerando seu contexto social. Tornando-se um profissional reflexivo que busca melhorar e qualificar a educação.

A tríade reflexão – ação – reflexão possibilita o docente a “produzir uma práxis dentro e fora da escola, possibilitando um diálogo entre a teoria e a prática [...]” (SACRAMENTO; CASTELLAR, 2009, p. 04). Por isso, a necessidade de um constante repensar sobre as ações antes de praticá-las como também após.

Acreditamos que tanto a didática quanto o currículo são demasiadamente importantes para a educação e o processo de ensino aprendido. Isso acontece devido à capacidade que ambos possuem de possibilitar possíveis transformações que serão constituídas a partir do que é ensinado e vivenciado na escola.



Diante das informações supracitadas, realizaremos uma breve discussão voltada para a importância do currículo e da didática e ainda como elas se relacionam promovendo um aprendizado significativo com vistas para a formação do sujeito ativo e crítico no âmbito social. Esse estudo tem como objetivo destacar a relevância que o professor pode ter no processo do ensino levando em consideração a necessidade real do aluno e não menos importante, realizar uma análise crítico - reflexiva acerca da didática e do currículo.

2. Didática e Currículo: suas relações

A didática possui procedimentos e por isso reúne um conjunto de conceitos. É ensinar e/ou instruir. Podemos afirmar que didática é arte, técnica, porque demanda procedimentos, e também é uma ciência, por compor um conjunto de conceitos que serão discutidos, observados e transformados em textos e assim serão transformados em ciência. E toda ciência vem de algum lugar e vai para algum lugar. Desse modo, em todos os campos do conhecimento nós temos didáticas. Esta técnica está ligada a todo o processo de ensino. E isso tudo é reforçada porque em pleno século XIX aprendemos que a ciência é formada por meio da observação e experimentação. A Didática faz tudo isso: observa, compara e experimenta e a partir disso nos orienta a como orientar nosso caminho no ensino.

Refletir sobre o lugar que a Didática ocupa na educação está muito além do ensino, sem que seja necessário desvalorizá-la. Segundo Libâneo (2002), a didática estuda todo o processo em como ocorra o ensino e todas as suas nuances em relação a seus objetivos, conteúdos, métodos e ainda a forma de organização da aula e como elas conversam entre si criando caminhos de aprendizagem a fim de garantir uma aprendizagem significativa.

Assim como a pedagogia, a didática deve importar com o processo do ensinar, o conduzir o processo do ensino aprendido. Quanto a este não se dá apenas no aspecto da leitura do código escrito, mas o oral também tem sua relevância.

O ensino está ligado ao aprender e em tudo é necessário que se tenha um propósito. Ensinar é abraçar sua profissão e ter humildade, pois na verdade é o aluno quem ensina ao professor cotidianamente no processo de como prosseguir suas aulas. Já o educar é uma missão e não uma profissão. Já dizia Paulo Freire (1987, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. O professor é apenas um facilitador da aprendizagem.

A aula é um evento linguístico riquíssimo. A esse modo, o ensinar é um triângulo em que o saber está na ponta e nas outras extremidades encontra-se o professor e o aluno. A concepção que cada ensinante tem influencia na sala de aula e quanto a isso afirmamos que



não há uma concepção unicamente correta. A dinâmica da sala de aula é que conduz o caminho docente. No espaço do ensino precisamos fazer ajustes, adequações. É um interno laboratório. O que falta ao professor é relacionar a teoria e a prática. Conforme nos aponta Libâneo (1998, p.56) ao afirmar que o currículo é “como ponte entre teoria e prática, a partir da prática”.

Portanto, a prática requer um professor reflexivo que é aquele que além de realizar seu trabalho em sala, avalia - se e abre espaço para que o aluno também o avalie. Ele age, reflete sobre o ato para só então agir novamente. A palavra de ordem é desconstruir tudo aquilo que está cristalizado, mesmo que a passos lentos. É recontextualizar o ensino é mudar as práticas que já estão ultrapassadas.

Didática não é currículo, mas o currículo faz parte da didática. Todos os conteúdos formam o currículo escolar, ou seja, é a organização dos conhecimentos por disciplina e também organização a distribuição do tempo. O currículo é igual no Brasil inteiro, é padronizado. Cada escola pode complementar seu currículo, mas não pode deixar de explorar o que já vem pronto de cima

Podemos afirmar que a sociedade que constrói o currículo. O meio social estabelece tudo aquilo que é importante no momento e que deve ser explorado na escola e fazer parte do conhecimento e aprendizado do aluno. Assim, todos possuem sua parcela de contribuição da formação do currículo no qual se produz, transmite e assimila informações.

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7)

Diante das informações supracitadas, fica evidente o quanto o currículo é algo que deve ser debatido, explorado e ser atuante na escola na produção do conhecimento e a isso evidencia-se o quanto o didática e o currículo são inseparáveis principalmente no que se refere a produção do conhecimento escolar. . Dessa forma, as relações entre eles estão intrínsecas. Em uma visão mais curricularista, “a didática e o currículo têm objetos de investigação coincidentes, isto é, abarcam a mesma problemática e os mesmos campos de atuação prática”. O currículo torna-se “um campo de projeção da didática” (LIBÂNEO, 1998, p.86)



O que está no currículo é o que a memória afirmou ser importante para se aprender. É o que a própria sociedade determinou ser importante para ser ensinado. Não é a partir da teoria que se pensa no currículo, mas o currículo vem da teoria e prática. O conteúdo é ministrado, mas com propósito. Ensina-se o que está na parte programática porque tem relevância. Está atrelado a uma relação de poder, pois,

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1)

Diante disto, o que se percebe é que ao longo de toda história da educação que foi destacado sua relevância para a formação do indivíduo, houve um destaque para o poder e que aquilo que se aprende na escola vai muito além dos conteúdos que se ensina. Há demasiadas intenções implícitas.

O currículo é um desdobramento pedagógico por isso é interessante verificar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para observar se as ações de fato acontecem. Tendo em vista que o currículo deve fazer parte do tempo atual e deve seguir a realidade de cada época. Assim o currículo é “encontro e produção das diferenças” (MORTIMER; OLIVEIRA; PARAÍSO, 2007, p.9)

Esse encontro e produção de diferenças remetem a um refletir sobre a função do currículo que é bastante amplo e vai muito além dos limites da escola. Ele observa e reflete o aluno como um sujeito que possui suas peculiaridade e individualidades e também o vê como um ser social que faz parte de um contexto histórico e que recebe influências da cultura que o rodeia. Dessa forma, em nenhuma hipótese o currículo deve ser visto como,

[...] um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo produz identidades individuais e sociais. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal. (MOREIRA, 1998, p.35).

Assim, o currículo sempre está atualizado e acompanha as necessidades do momento e o professor precisa procura se particularizar em como explorá-lo. O que fica evidente é que o currículo e a didática irão subsidiar a prática docente do profissional reflexivo e ainda possibilita ao professor desenvolver ações interdisciplinares, pois sabemos bem que muitos professores usam a palavra interdisciplinaridade para nomear sua prática, mas quando se



observa as ações não condizem com seu discurso. O aluno não consegue ver a interdisciplinaridade entre os conteúdos porque o professor não mostra.

Infelizmente, momentos riquíssimos de aprendizado são perdidos porque muitos profissionais não aproveitam as oportunidades que seus alunos trazem para que suas aulas tornem-se mais significativas e melhores. Muitos docentes vêem o espaço lacunoso que há em teoria e prática e nada têm feito para muda esse quadro.

Metodologia

A referente pesquisa deu-se em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande – PB. Participou dessa investigação a docente da turma do 2º ano juntamente com seus 14 alunos.

A investigação tem uma linha qualitativa destacando os estudos individuais e em grupos. Segundo o autor Chizzotti (2003, 222) a pesquisa qualitativa,

[...] opõe-se de modo geral à quantitativa, enquanto esta recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais, que parte de uma hipótese-guia, só admite as observações externas, que siga um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas.

A princípio o tema desse trabalho teria outro cunho, no entanto, mediante a situação surgida em sala de aula, despertou a atenção da autora desse trabalho a investigar de que forma a professora da sala de aula visitada trabalharia na necessidade que surgiu de uma criança.

Resultados e discussões

A investigação teve início quando a professora tinha elaborado, para sua aula, ações voltadas para o estudo sobre alimentação saudável. A aula foi planejada para ser desenvolvida em uma tarde. Nesse período a professora levou algumas frutas para que as crianças degustassem na sala de aula em meio à exploração do assunto.

As crianças se envolviam em todo o processo e participavam com ênfase de cada etapa que a professora adentrava. Ao final dessa aula, a professora afirmou que todos iriam degustar das frutas. Na exposição tinha banana, laranja, uva e goiaba. No entanto, uma das crianças ficou recolhida no canto da sala e com expressão de que estava chateada e muito



triste. Enquanto a professora organizava a degustação com os alunos, percebeu como essa criança estava e ao foi ao seu encontro.

Nunca se pensou que uma criança com apenas 7 anos de idade iria ser tão expressiva ao relatar sua angústia. A professora questionou a criança porque ela se encontrava daquela forma. Até que respondeu que ouviu de um lugar que a cor preta era tão feia que não tinha nenhuma cor nas comidas posta a mesa e se ainda complementou que então não era para ela estar ali, pois era negrinha.

Imediatamente a professora percebeu que a menina estava com baixa autoestima e que precisava mudar seu plano para atender a necessidade da aluna. A aula que estava organizada para acontecer em uma tarde foi ampliada para à tarde do dia seguinte. Fica claro que a professora teve um olhar para a necessidade daquela criança e imediatamente procurou suprir a necessidade perceptível naquele momento e objetivou fazer intervenções. O que é destacado por SACRAMENTO e CASTELLAR (2009) quando evidenciam a necessidade da reflexão antes e depois da ação desenvolvida visando aproximar teoria e prática.

No outro dia, a professora iniciou a aula de forma extraordinária e foi vestida de negra maluca. As crianças se divertiam só em vê-la. Enquanto brincava com as crianças, a música negra maluca tocava e as crianças dançavam. A criança de cor negra da sala ficou irradiante e se divertia muito. Destacou-se a aplicabilidade da didática que é enfatizada por Libâneo (2002) ao se preocupar em conduzir o aprendizado da forma mais viável para as crianças.

Em seguida, a professora reuniu todos ao redor da mesa e ao levantar a toalha que cobria os alimentos só tinha alimento de cor preta: uva preta, suco de uva preta, jabuticaba, café, bolo de chocolate, feijão preto (canção), ameixa, uva passa, berinjela. A professora perguntou o que eles estavam percebendo ali e todos disseram que os alimentos eram pretos.

A partir desse momento a docente destacou todos os benefícios se de comer alimentos da cor escura e que essa cor tem suas qualidades e riquezas. Logo após, as crianças se alimentaram com os alimentos explorados e foi perceptível a alegria de todos, inclusive da menina que foi motivo para a reflexão da prática da professora.

Percebemos que nesse instante em que as crianças compartilhavam dos alimentos a professora de emocionava com o que via e ao perguntar por que ela estava daquela forma, afirmou que as crianças ensinavam muito a cada dia, o que confirma a afirmação de Paulo Freire (1987) ao destacar que todos aprenderam uns com os outros.

No momento seguinte, a professora trabalhou uma contação de história. O desenvolvimento partiu da literatura infantil *Nerinha: a ovelha negra*. A literatura escolhida



foi proposital, uma vez que a narrativa explorava a exclusão do animal e que a professora que utilizá-la para que todos da turma compreendessem que todas as pessoas, independente da cor que tenha são importante. O que se denota o que afirma MOREIRA (1998) explicando que o currículo não é explorado fora do tempo

A história foi contada para as crianças e à medida que a professora relatava os acontecimentos às crianças demonstravam cada vez, mas encantamento.

A criança negra da sala de aula expressava sua admiração ao ver que a professora estava destacando a cor preta nas ações que estavam sendo desenvolvidas naquela tarde, pois enquanto a professora desenvolvia a contação, mostrava as imagens que eram relacionadas a cada página do relato. A narrativa tinha como personagem principal uma ovelha negra e que era desprezada pelas ovelhas brancas, devido sua cor. Mas o fato é que no momento em que a expulsaram, ela se deparou com um lobo e que este a queria usar para atrair as outras ovelhas e comê-las. Foi então que a ovelha negra voltou ao rebanho e impediu que um grande desastre ocorresse e essa atitude fez com que todas as outras a aceitasse no meio delas normalmente.

Partindo desse pressuposto a professora trabalhou alguns valores que eram necessários naquele momento como: o respeito ao ser humano independente de cor, raça, credo, a diversidade e a amizade e igualdade. Foi relatado em seu discurso que todos devemos ser respeitados e que não é o fato de uma pessoa ter cor branca ou negra que a faz melhor ou pior do que outra pessoa.

Conclusão

Tanto o currículo quanto a didática são tão ricas e abrangentes que não há como reduzi-las apenas a disciplinas que são ministradas ou que compõem a grade curricular. É subestimar suas potencialidades nos diversos campos do conhecimento.

No campo de observação citado neste trabalho a professora verdadeiramente se preocupa com o aprendizado dos alunos e por mais que se planeje, adéqua as aulas de acordo com a necessidades que surgem, destacando assim, a aplicabilidade do currículo na sua sala de aula.

Ainda evidenciamos que a docente em questão pensa em suas ações e em como desenvolvê-las visando alcançar as necessidades dos alunos e a isso reflete de que forma será o processo de aprendizagem, destacando o quanto a didática está intimamente próxima do currículo.

Muito se debate acerca da sala de aula e das práticas que a circundam, no entanto, há pouco interesse em buscar orientações teóricas que busquem embasar e aprimorar a prática



docente. O que não revela as ações desenvolvidas em n osso campo de pesquisa, uma vez que a docente procurou resolver uma problema surgido com uma das crianças de forma que envolveu a todos da turma da maneira simples e positiva fazendo com que o que havia planejado fosse ainda estendido de modo que se pudesse atingir o objetivo de resolver a problemática.

É evidente que o planejamento pedagógico está entrelaçado a objetivos que sejam claros, que todos os processos tomados sejam coerentes, que ainda sejam oferecidos conhecimento e métodos diversificados. Tudo isso acontece porque o planejamento não é unilateral e nem muito menos pode ser realizado sozinho. Mas, todos que compõem a escola precisam ser participantes e ativos em seu processo e nas tomadas de decisões.

É preciso considerar que o planejamento deve atender as especificidades que são encontradas nos diversos grupos e contextos considerando as diferentes culturas. Assim, como esse aspecto tem uma larga amplitude, todas as ações a ser tomadas devem apresentar flexibilidade.

Fica evidente o papel que o professor precisa desempenhar no processo didático, pois este deve ser um facilitador para o estudante e um articulador dos conhecimentos que possuem e que são interessantes também aos alunos.

A prática desenvolvida pela professora em destaque essa pesquisa é louvável, pois demonstra que está preocupada não apenas com aquilo que é estabelecido no currículo formal, mas visa formar cidadãos críticos e conscientes de sua prática. Ainda tem a intenção de formar adultos que não tenha preconceitos raciais e respeitem todas as outras pessoas.

Somente através do olhar da docente que foi um dos sujeitos de nossa pesquisa, se pode resolver uma situação com uma criança que se sentia excluída por sua cor. Resolução essa que por momento algum a professora deixou a entender a outras crianças que o motivo do tema abordado seria alcançar a necessidade daquela criança em evidencia.

Acreditamos ainda que se o professor procurar realizar leituras sobre currículo e didática ampliará seus conhecimentos e terá a oportunidade de enriquecer as aulas tornando-as significativas e prazerosas.

Referencia bibliográfica

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** São Paulo: Revista Portuguesa de Educação, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987



HORNBURG, N. SILVA, R. da. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança.** Vol. 3n. 10 - jan.-jun./2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: Velhos e novos temas.** Goiânia, GO. Edição do Autor - Maio 2002. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAeiboAG/libaneo-livro-didatica> . Acesso em agos de 2016.

_____. Os campos contemporâneos da didática e do currículo: aproximações e diferenças. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. **Confluências e divergências entre didática e currículo.** Campinas, Papirus, 1998 .

MOREIRA, A. F. B. Didática e Currículo: questionando fronteiras. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. **Confluências e divergências entre didática e currículo.** Campinas, Papirus, 1998

MORTIMER, E. F.; OLIVEIRA, Bernardo J.; PARAÍSO, M. A. Editorial. Educação em Revista. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. FaE, n. 45, jun. 2007

SACRAMENTO, A. C. R.; CASTELLAR, S. M. V. **A Didática e o Currículo: elementos para uma construção de conhecimento em Geografia.** São Paulo: Cortes 2009

VEIGA N, A. De. Geometrias, Currículo e Diferenças. IN: **Educação e Sociedade**, Dossiê Diferenças. 2002.